

Ministro da Educação destituído por Raúl Castro

Raúl Castro, irmão de Fidel Castro, destituiu o ministro da Educação, Luis Ignacio Gómez Gutiérrez. No âmbito da reestruturação governamental, o Conselho de Estado de Cuba nomeou

<http://veja.abril.com.br>



Raúl Castro, Presidente de Cuba

Ana Elsa Velázquez Cobiella para ministra da Educação.

A mudança ocorreu a partir de uma proposta do Escritório Político do

Comité Central do Partido Comunista, o único permitido na ilha, que tem Fidel Castro como Primeiro-Secretário. JDS

Premiada

A professora da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Maria do Carmo Horta, foi distinguida com o prémio da melhor tese de doutoramento na área das ciências agrárias - *La disponibilidad de fósforo evaluado por el método de Olsen en suelos ácidos de Portugal: significado agronómico y ambiental* - realizada em Espanha, em 2005.



Maria do Carmo Horta

O galardão foi concedido por um júri nomeado pelo Colégio Oficial de Ingenieros Agrónomos de Centro y Canarias e foi atribuído pela Empresa Fertibéria. O objectivo deste prémio é distinguir a tese que, nesse ano, mais contribuiu para a sustentabilidade dos sistemas agrários.

Crianças com gene de obesidade

Uma equipa de investigadores da londrina *King's College* concluiu que um gene associado à obesidade afecta o apetite, condicionando a sensação de saciedade.

O estudo foi realizado junto de mais de três mil crianças e indica que aquelas que têm a versão dupla do gene FTO, o primeiro gene a aparecer ligado à obesidade em populações caucasianas, são menos capazes de sentirem que estão cheias. PSA



10

Opinião



Filipe Ferreira

Consultor empresarial

Empreendedorismo social em Portugal? Uma oportunidade a agarrar!

Para a Comissão Europeia, empreendedorismo é um processo dinâmico a partir do qual os indivíduos identificam sistematicamente oportunidades económicas e respondem desenvolvendo, produzindo e vendendo bens e serviços. Creio que a este conceito deve ser acrescentado o factor inovação. Um empreendedor é antes de mais alguém que inova, que traz valor acrescentado a partir de uma ideia de base.

Portugal é, por tradição, um país extremamente avesso à inovação. Séculos de fraqueza empresarial e de dependência estatal não se podem remover em duas décadas. Nos últimos anos, derivado da liberalização dos mercados, do aumento da concorrência aconteceu um fenómeno, que por ser cultural é muito importante. Começou a ser socialmente aceite, o papel do empresário e das empresas. A pouco e pouco começaram a aumentar o número de portugueses que arriscavam, que ousavam. Começou assim a ser gerado um ambiente propício à inovação e ao empreendedorismo.

Este ambiente não ficou limitado ao sector empresarial. O chamado terceiro sector percebeu que as metodologias utilizadas pelas empresas poderiam dar um contributo significativo na resposta à exclusão social.

O empreendedorismo social, como em tantas áreas da nossa sociedade, chega a Portugal com algum atraso relativamente aos nossos parceiros europeus. Esta é uma área de enorme potencialidade na luta contra a exclusão social,

substituindo-se ao Estado, por via da sua adaptabilidade, do seu cariz inovador e da sua leveza de processos. A criação do auto-emprego deve ser destacada, bem como o recurso ao agora mediático micro-crédito. A sua capacidade de criação de serviços para públicos excluídos ou auto-excluídos deriva de todo um novo conjunto de metodologias de intervenção que tem como objectivo, não o lucro financeiro, mas sim um resultado concreto que seja uma mais valia para a comunidade (criação de emprego, empowerment, inclusão social, etc).

Contudo, em Portugal, o empreendedorismo social ainda não chegou à sua idade maior. Os maiores desafios estão na definição da sua área de actuação, na sua interligação com os sectores público e privado, a construção e adequação de novas ferramentas e metodologias que se adaptem às novas realidades bem como a necessidade de utilização de instrumentos financeiros, cada vez mais sofisticados, que o potenciem mas não lhe alterem a sua natureza.

Importa que quem de direito ao nível governativo aproveite o QREN para, como está a ser feito para o empreendedorismo empresarial, criar um conjunto de incentivos sérios e credíveis para ajudar o empreendedorismo social na sua função.

Esta é uma oportunidade que não pode nem deve ser desperdiçada.

Filipe Ferreira

filipe.miranda.ferreira@gmail.com



<http://via-occidentalis.blogs.sapo.pt>